

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 29 de abril de 2012. ano 7, número 363

BRASÍLIA

Um guia para você
encontrar os vídeos
mais legais sobre
a capital na internet

MODA

Mude uma peça ou
outra e saia do trabalho
direto para a balada
ou o jantar



Bernardo, 1 ano,
brinca e aprende com
seus "instrumentos"

A agitada vida do

Inglês, música, jogos... Descubra a
dose certa de estímulos para o seu filho

senhor bebê

Pequenos cidadãos

POR MARIA JÚLIA LLEDÓ

Hoje em dia, ser neném não é mole, não. Os menores de 1 ano estão com a agenda cheia de compromissos. Mas os pais continuam em dúvida se estão fazendo a coisa certa

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 29 de abril de 2012

22 e 23

Pai e mãe querem o melhor para seus filhos. Não medem esforços para decorar o quarto perfeito enquanto sonham e fazem projetos para o bebê. Com pouco mais (ou menos) de um aninho, já matriculam o rebento em aulas de natação, musicalização, inglês e o que mais acharem interessante para auxiliá-lo a dar os primeiros passos e a se comunicar com o mundo. Em casa, a televisão fica ligada no programa infantil da moda e o computador está em stand-by para entretê-lo com joguinhos. Tempo de brincar com os pais? Só no fim de semana, porque, de segunda a sexta-feira, a agenda é de "compromissos" com o aprendizado. Uma rotina aparentemente exagerada, que vem se tornando realidade para muitas famílias que não hesitam em apertar o orçamento doméstico para que os filhos, ainda bebês, possam ser estimulados a pensar e se mover. Mas o que de fato é benéfico para os pequenos? Essas atividades podem mesmo ajudar no desenvolvimento dos bebês nos dois primeiros anos de vida?

Em cada uma de suas gestações, a produtora de vídeo Cristina De Lamônica, 39 anos, lançou mão de estímulos diferentes. Na primeira gravidez, aos 20, contava histórias e escutava música clássica para que o filho, ainda na barriga, se desenvolvesse ao som de Mozart. Mateus, hoje aos 18, também foi matriculado na natação quando tinha 6 meses e, com pouco mais de 1 ano, já estava em uma creche. Na época, quando Cristina

tinha dúvidas, obtia informações em livros, com o pediatra ou com o ginecologista, também obstetra.

Quase duas décadas depois, quando veio o caçula, Bernardo (hoje com 1 ano e 1 mês), ela experimenta outras preocupações com o desenvolvimento do filho. "Agora, tem aulinha de psicomotricidade, iniciação musical, academia para bebês... São muitas as atividades", enumera. O receio de que o pequeno fique em desvantagem com relação às outras crianças faz Cristina não poupar esforços para estimulá-lo.

Seria essa grande oferta de cursos e atividades resultado de uma vivência cada vez mais restrita a ambientes fechados? Talvez. Principalmente por uma questão de segurança, as crianças que antes desenvolviam a capacidade motora e intelectual em atividades externas, como brincadeiras de roda, entre outras, hoje se matriculam para receber estímulos semelhantes, mesmo ainda bebês. Tal cenário, no entanto, deve ser bem avaliado pelos pais, segundo o pediatra Rui Tavares, autor de *Consertador de menino, orientações simples para pais modernos* (Ed. Factotum).

Quer dizer, a criança pode ter ganhos positivos com aulas de música, língua estrangeira ou práticas desportivas adequadas à idade. No entanto, ela também deve ter tempo para escolher o que quer. "Não podemos

Não podemos programar toda a vida da criança. Há momentos em que devemos deixá-la ali, brincando, sem interferir"

Rui Tavares,
pediatra



LIBERTY WEB

Internet ilimitada
R\$ 49,90
+
iPad 2 3G 16GB
12x R\$ 130,00
=
R\$ 179,90/mês
Plano + iPad

iPad com Internet ilimitada por apenas R\$ 179,90/mês. Só na TIM.

Chegou a hora de você ter um iPad.



Com Liberty, seu Apple pode mais.

Apple iPad 2



Você, sem fronteiras.

SEM BLOQUEIO, SEM MULTA, SEM ASPRS.

Oferta Combo TIM Liberty Web + iPad 2 3G 16GB: o valor total informado (R\$ 179,90) refere-se à mensalidade do plano TIM Liberty Web, Pacote Tablet, na Oferta Superdesconto TIM Fio (R\$ 49,90) normalizada à parcela mensal do iPad 2 3G 16GB (R\$ 130,00) parcelado em 12 vezes. Preço do aparelho à vista: R\$ 130,00. O parcelamento em 12 vezes não gera a cobrança para clientes que possuem a Oferta Superdesconto TIM Fio, para compras com cartão de crédito, e está sujeito a análise de crédito. Oferta Superdesconto TIM Fio e não se aplica de mensalidade do Pacote Tablet e de R\$ 50,00. Nossa oferta, exclusiva para clientes que aderirem ao plano TIM Liberty Web através da Oferta Superdesconto TIM Fio, não se aplica em sua fatura um desconto mensal de R\$ 10,00 no plano contratado. O desconto não é válido durante 12 meses para novas ativações. Após 90 dias, a TIM poderá reduzir a velocidade de conexão do Pacote Tablet para 10Mbps até o mês de término subsequente. Ofertas sujeitas a taxa, Ligue 0800 741 3580 de telefone fixo com DDD. Oferta válida até 03/05/2012. Mais informações em www.tim.com.br



Cristina se preocupa em fornecer o máximo de estímulos para o pequeno Bernardo

programar toda a vida da criança. Há momentos em que devemos deixá-la ali, brincando, sem interferir, porque é importante que ela lide com um certo nível de frustração. Se ela sempre tiver um adulto ao lado para resolver tudo, ela não aprenderá a lidar com dificuldades”, explica o pediatra.

Especialistas concordam que mais importante do que as atividades é o contato próximo entre pais e filhos. A interatividade é peça-chave para o desenvolvimento dos bebês nos primeiros dois anos. “Esse é o período em que o cérebro faz muitas conexões que formarão a base do conhecimento, de como aprender, de como resolver um problema. Se essas conexões não são formadas e estimuladas nesse período, deficiências na atividade cerebral podem aparecer. Esse também é um período em que o cérebro está se ‘esculpindo’ e as conexões que não são feitas, ou neurônios que não estão sendo estimulados, tendem a morrer, explica a neurocientista norte-americana Lisa Freund.

Diretora da comissão de neurociência da Associação Brasileira de Estudos sobre o Bebê (Abebe), a pediatra e neurocientista Iole Cunha reforça a importância de que haja o desejo sincero da mãe pela gravidez. Da mesma forma que há troca de fluidos entre a mãe e o filho pela placenta, há também a influência de hormônios de estresse e de alegria produzidos pela gestante. “Desde as 23 semanas, o bebê já tem percepção do que se passa com a mãe. Uma mãe tensa, ou alguma doença, que não consegue trabalhar esses sentimentos, pode passar substâncias químicas para o feto e o sistema límbico dele identifica a ameaça. Se essa percepção de mundo não for adequada, ela vai alterar a estrutura do desenvolvimento do cérebro do bebê”, explica a médica.

Depois do nascimento, uma das formas de demonstrar carinho é conversar “olho no olho” com o pequeno. “É assim que os pais transmitem afeto e é assim que ele sabe que está sendo atendido. Tanto que aqueles pais que não mantêm esse tipo de comunicação podem achar que a criança, por não ter aprendido a olhar no olho, tem autismo”, ressalta o pediatra Rui Tavares. ➤

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 24/4/12

www.romanzza.com.br

APROVEITE!

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS EM DORMITÓRIOS NAS CORES BRANCA OU AMÊNDOA DURANTE TODO O MÊS DE MAIO.

IPI
SEM OBRIGADO
PREÇO REDUZIDO

COZINHAS • DORMITÓRIOS • CLOSETS • HOME THEATERS • HOME OFFICES • BANHEIROS • ÁREAS DE SERVIÇO • ESTOFADOS

Você totalmente satisfeito | **Romanzza**

Alagoas | Bahia | Distrito Federal | Espírito Santo | Minas Gerais | Paraná | Rio Grande do Sul | Rio de Janeiro | Santa Catarina | São Paulo | Sergipe

Shopping Casa Park • T. (011) 3233-8270

Primeiros passos

Por muitos séculos, acreditou-se que o bebê era nada mais do que uma tábula rasa. Quer dizer, um ser desprovido de individualidade, a quem se poderia ensinar o que fosse que ele absorveria. No entanto, a partir dos estudos do cientista suíço **Jean Piaget**, em meados do século 20, provou-se o contrário. Corroborando com as pesquisas do estudioso, a neurociência também vem estudando esses diferentes períodos da organização cerebral.

Nos primeiros dois anos de vida, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. Durante essa fase, dá-se um maior crescimento do cérebro humano — ele atinge dois terços do tamanho adulto — e o estabelecimento de sinapses, que são conexões entre os neurônios. “É como se a criança viesse com uma bagagem grande (os neurônios), no entanto, quanto mais sinapses fizer, mais rápido será o desenvolvimento intelectual e motor. O que vai diferir nesse processo é como se estimula o bebê”,

explica Débora Tassis, coordenadora da UTI Pediátrica do Hospital Anchieta.

Tarefas simples, como conversar com os bebês, melhoram a cognição deles, aponta a neurocientista norte-americana Lisa Freund. Os dois primeiros anos de vida são considerados cruciais para o desenvolvimento de áreas do lobo frontal associadas a linguagem e movimento. Sem saber da teoria, a arquiteta Valessa Tokarski Solino, 27, mãe de Daniel, 4 meses, coloca em prática ações benéficas para o crescimento do bebê.

A mãe faz questão de olhar no olho de Daniel, conversar com ele e levá-lo para caminhadas matutinas no Parque da Cidade. “Poderia deixar meu filho em casa com a babá, mas é muito importante fazermos algo juntos, tomar sol, sair um pouco de casa”, conta. A arquiteta é uma das alunas do Canguru Gin, programa de ginástica para mães e bebês criado pela professora de educação física Andressa Mariz. Durante uma viagem aos EUA, a pro-

fessora observou que as mães exercitavam-se depois da gravidez, obtendo força e disposição para cuidar dos filhos em constante crescimento, e ainda transformavam o momento da ginástica em lazer com o bebê.

O espaço de exercícios e brincadeiras também é de interação entre as mães. “Elas não só desenvolvem esse contato com os filhos como também trocam informações: o primeiro dentinho, aulas, creche”, aponta a professora. Henrique, 2 anos, acompanha a mãe na atividade desde os 3 meses. Hoje, ele já corre entre os mais novos, com quem faz amizade. “Foi durante as aulas que vimos ele aprender a se sentar, a engatinhar, a andar. Ele também interage com outras crianças e se sente feliz por brincar num espaço verde, porque nós moramos em um apartamento”, relata a mãe, Maria Luisa Naves, 31, jornalista.

Brincar com o bebê, ler para ele, conversar e interagir são atividades que mostraram efeitos positivos para o cérebro e o desenvolvimento cognitivo, segundo Lisa Freund. No entanto, os benefícios de outras atividades, como aulas de música, ainda carecem de comprovação científica. Para a pediatra Débora Tassis, o que faz diferença é a intenção dos pais. “Tem mãe que optou por estar em casa para ficar de olho no filho, mas não está disponível para ele emocionalmente. Não adianta insistir em atividades nas quais a criança não encontra prazer”, observa.

A doceira Alessandra Lazarini, 37, presta atenção às inclinações de Marina, de 1 ano e 4 meses. Da mesma forma com os filhos mais velhos: o de 5 anos adora pintar e, por isso, ela montou um espaço no quintal para que ele brinque com tintas; o mais velho compartilha com o pai a paixão pela música. “Vejo que Marina gosta de dançar e já a levei para algumas atividades em que ela pudesse interagir com a música”, conta. “Quero que eles vivenciem esses momentos lúdicos. Afinal de contas, a gente só é criança uma vez.”

Carlos Vieira/CB/DA Press - 24/4/12



A arquiteta Valessa Tokarski Solino traz consigo Daniel para as dinâmicas de Canguru Gin

O estudioso Jean Piaget (1896-1980) revolucionou a forma como se pensava a educação e desenvolveu uma teoria do conhecimento com foco no desenvolvimento natural da criança. Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, causalidade física, movimento e velocidade, Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética. Foi ele quem observou e comprovou que o pensamento infantil passa por quatro estágios, do nascimento até o início da adolescência.

Beabá

Criança não vem com manual de instruções, mas alguns conselhos podem ajudar os pais no que diz respeito ao desenvolvimento infantil. Abaixo, alguns toques do pediatra Rui Tavares (foto)

Monique Renne/CB/DA Press - 20/2/10



- Reserve um tempo de qualidade na sua agenda para estar com seu filho
- Converse com seu filho olhando nos olhos dele, desde recém-nascido
- Procure atender seu filho assim que ele der sinais de fome, sono ou mal-estar; não espere o choro
- Converse com seu filho tanto na ida quanto na volta da escola
- Desligue o celular e a televisão quando estiver com seu filho
- Leia histórias para ele
- Coloque seu filho para dormir
- Mostre álbuns de fotos da família: ele começa a se identificar com os parentes que nem sempre vê ou que não terá oportunidade de conhecer
- Não imponha seu gosto musical ou esportivo
- Não compre um andador. Por volta de 1 ano de idade, ele estará andando
- A criança deve ter contato com outras para se socializar
- Jamais o filho deve ficar na cama com os pais
- Dê atenção a seu instinto materno: não fique com medo de deixar a criança manhosa ao acarinhá-la — trata-se da construção de um laço afetivo
- Em caso de dúvidas e emergências, procure o pediatra: ele conhece o histórico do bebê
- Deixe a criança brincar: por meio da brincadeira, ela aprende a lidar com aspectos físicos, emocionais e intelectuais.

Alguns mitos e outras verdades

Em contato com tablets e televisão, meu bebê será mais inteligente

- O que é ser mais inteligente? A criança correr atrás da bola ou apertar alguns botões da tevê, do DVD, do computador ou do celular? O fato de a criança conviver com o eletrônico vai despertar mais a atenção dela porque há mais cores, brilho e som. Por outro lado, submetida a muitas horas em frente a um aparelho do gênero, ela pode desenvolver um processo de estresse.

Graças à internet e a livros especializados, os pais não precisam mais procurar auxílio de especialistas

- Os pais de gerações passadas tinham uma noção de que a criança deveria andar por volta de 1 ano de idade, mas eles não acompanhavam pela internet gráficos de idades, proporções, estatísticas. O excesso de informação sem a devida experiência para compreensão gera ansiedade em vez de tranquilidade. De posse dessas informações, os pais se perguntam se a criança está dentro da faixa normal para andar, falar. Há uma ansiedade maior para saber o que é normal e anormal.

Teatro, cinema, música e outras atividades só trazem benefício para o desenvolvimento do bebê

- O entretenimento acompanhado de atividade lúdica ajuda, mas, se houver apenas a apresentação da música sem qualquer atividade, a criança provavelmente vai sair engatinhando, vai brincar com outras crianças. Ela não vai assistir como espectador. Agora, se a apresentação é acompanhada por uma performance e as crianças são envolvidas nisso, há um estímulo maior.

Quanto mais atividades extras, mais rápido o desenvolvimento do bebê

- As atividades ajudam se forem propostas para a idade da criança. Deve-se estar atento para o que o pediatra aconselha e o tempo disponível dos pais para tal atividade. Não adianta insistir numa aula de musicalização se a criança não gosta disso. Não adianta colocar no futebol se a criança não se diverte ali. Até os dois primeiros anos de vida, as crianças aprendem se divertindo.

Criar um bebê em outro país e, depois, voltar ao Brasil, fará dele o mais inteligente entre os coleguinhas

- Não. Ele pode, na verdade, ter dificuldade de adaptação. Agora, se a família vive uma cultura brasileira dentro de casa, ele ganhou alguma coisa. O que acontece é que ele aprendeu a usar uma ferramenta naquele local, mas essa mesma ferramenta não tem utilidade em outro. Tanto que muitas crianças que estudam em escolas bilíngues optam por fazer o vestibular lá fora. Ele pode, inclusive, perder feio para outros meninos que estão preparados para ter bons resultados nas escolas daqui. ►

www.correiobraziliense.com.br



Confira no site da Revista a íntegra da entrevista com a neurocientista norte-americana Lisa Freund.

TRANSPLANTE Capilar Fio a Fio

- Sem Corte de Retalho
- Sem Cicatrizes
- Rápida Recuperação

- Transferência de fículos capilares da nuca para a região calva.
- Cirurgia de micro enxertos com anestesia local.
- Resultado natural por ser realizada com cabelos do próprio paciente.

Acompanhamento pós-operatório na clínica para conforto do paciente.

(61) 3363 3368
(61) 8150 0507

C. Clínico Suoeste, Sl. 206



Av. Indianópolis, 3.445 - Jardim Paulista - (11) 3887 1948

AS CURVAS DO SEU CORPO AINDA MAIS PERFEITAS!

Tratamentos para gordura localizada, celulite e flacidez

Ultracontour Accent XL Velashape Plus

Pilates R\$235,00 p/mês 2X p/semana

Slim Esthetics Center

www.dirbrazilia.com.br

Asa norte 712 - (61)3039-3662 - 3039-3668 - Brasília-DF

Olha quem está falando

Nos três primeiros meses de vida, o choro do bebê quer dizer algo mais do que apenas fome ou cólica. Compreensivelmente, os pais tendem a se angustiar, pois relacionam o som a sofrimento. Na verdade, é pelo choro que os pequenos se expressam, dando o aviso do que precisam naquele momento. Algumas mães sabem discernir entre o choro da fome, o do desconforto e o do sono. Outras precisam de uma ajudinha para decifrar os grunhidos.

Há quase 10 anos como doula, auxiliando mães desde a gestação até os primeiros dias do nascimento do bebê, a fisioterapeuta brasileira Rafaela Rosa é uma estudiosa do assunto. No Brasil, ela é a única educadora do método Dunstan, que identifica cinco padrões de choro do bebê e os relaciona com necessidades. Desenvolvido pela musicista Priscila Dunstan na Austrália, o estudo teve embasamento científico e contou com ajuda do pai da pesquisadora, professor aposentado da Universidade de New South Wales.

Mãe de um bebê "chorão", Priscila começou a escutar e anotar o comportamento do filho. A observação a levou ao entendimento do que o filho estava pedindo. Passados 10 anos de pesquisas e estudos em diferentes continentes, a musicista constatou que cinco tipos de chorinho são universais até os três meses de vida — não importa a nacionalidade da criança.

Mesmo antes de chorar, o bebê já dá sinais do que quer. "Ele pode levar a mão à boca antes de chorar, indicando fome, ou passar as mãos nos olhinhos,

Carlos Vieira/CB/D.A.Press - 24/4/12



Na aula de signing, Lucas e os amiguinhos aprendem a se expressar sem palavras, só com gestos

fazendo cara de sono. Mas, se não for atendido, ele começa a chorar", descreve a fisioterapeuta. Ou seja, para que o bebê não abra o berreiro, vale aos pais a boa e velha observação. "A vontade é de que ele pare de chorar na hora. O choro não é sofrimento, mas a forma de ele se comunicar. Tem choro de fome, sono, cólica, desconforto. As diferenças entre eles são sutis e se baseiam em tentativa e erro para quem não tem acesso ao método. No fim das contas, a mãe tem de criar essa sintonia com o filho", acrescenta.

A psicóloga Vanessa Ramos Lacombe também foi atrás de métodos que pudessem auxiliar os pais a se comunicar com o filho, antes de a criança conseguir articular as primeiras palavras. Ela descobriu, nos Estados Unidos, um método chamado signing, lecionado pela escola Fast Track Kids, cuja franquia em Brasília é da psicóloga. A técnica consiste em gestos e sinais que auxiliam crianças a partir de 1 ano a se expressar. O sistema já foi pesquisado pelo Instituto Nacional de

O Instituto Nacional de Saúde estudou mais de 140 famílias para chegar à conclusão de que o ensino da linguagem de sinais acelera o desenvolvimento cognitivo. O estudo constatou que, aos três anos, crianças que aprenderam os sinais apresentaram a idade intelectual de 47 meses, quase um ano a mais em relação aos demais. Aos 8 anos, os que tiveram contato com a língua de sinais para bebês apresentaram uma diferença média de 12 pontos no quociente intelectual (QI).

Saúde, nos Estados Unidos, e confirmou que as crianças podem aprender a se expressar por meio da linguagem de sinais. "Para algumas, é mais fácil. Para outras, não. As que aprendem a usar os sinais não estão retardando a fala e, sim, ganhando mais uma ferramenta de comunicação", acredita a psicóloga.

Numa aula de signing, os bebês acompanham o movimento do ursinho manipulado pela professora Talita Santos. É o urso quem "canta" músicas e acompanha palavra por palavra da letra com sinais. Ao fim da canção, as crianças se entusiasмам e tentam imitar o bicho, mas muitas preferem se divertir com os brinquedos dispostos no chão. "Percebo que meu filho já faz o sinal de mais quando está comendo — ele está fazendo a aula há apenas um mês e meio. Para mim, é uma forma de aprender a me comunicar e de entender o que ele quer, sem que ele precise chorar", conta Sara de Almeida, 29 anos, administradora, mãe de Lucas, um ano.

A pediatra Débora Tessi, no entanto, questiona: "Será que o bebê precisa dessa ferramenta para ser compreendido? Se existe uma coisa que o bebê humano sabe fazer é se comunicar. Ele chora, faz carinha de triste, feliz. Você vai entender. A proposta do desenvolvimento da 'inteligência' das crianças vai além de eu treinar um reflexo condicionado. Ela vai no sentido de eu poder desenvolver no indivíduo a compreensão do que ele está fazendo".

Evelyne Ofuji e o filho, Enzo, brincam durante um evento SamBaby



Um lounge de **fraldas**

No século em que a rede social se revela meio dominante de veiculação de informações, muitas mães participam de grupos para tirar dúvidas e trocar conselhos. A advogada Iza Garcia, 33 anos, encontrou na rede um alento diferente do que tinha com o pediatra da filha Bruna, de 1 ano e meio. Durante a licença-maternidade, navegava no computador não só para conversar com outras mães que também estavam descobrindo a maternidade, mas também em busca de programas culturais para levar a filha.

Em 2010, nasceu o blog Roteiro Baby. Com 2 mil acessos por semana e ramificação em outras sete cidades, a página não entra no campo da medicina ou da ciência: seu foco são indicações de lazer na cidade. No ano passado, a advogada e a economista Júlia Costa, 36, mãe de Valentina, 6, e de Marina, 3, se encontraram na rede para criar o evento SamBaby. "Queríamos trazer para a cidade uma atividade lúdica com música e brincadeiras que não excluísse os pais. O programa é algo que minha filha e eu podemos fazer juntas", defende Iza.

Realizado mensalmente, o evento já teve apresentação de banda de choro e samba, de rock e de marchinha de carnaval para apresentar aos pequenos diferentes ritmos musicais. Após uma apresentação, uma atividade lúdica é oferecida aos pequenos. O evento inclui brinquedoteca, mas nada de cuidados: o pai e a mãe entram em ação. A professora Evelyne Ofuji percebeu que no evento o filho Enzo, de um 1 e 3 meses passou a interagir com as crianças. "Ele era meio matuto, mas no Sambaby fez amizades", orgulha-se a mãe. Por isso, Júlia acredita que além da diversão o lazer torna-se um estímulo para o desenvolvimento dos pequenos.

Estímulos na medida certa são positivos, segundo a neurologista Magda Nunes, professora da PUC do Rio Grande do Sul. "Boa alimentação, atividade física, sono regular, hábito de leitura, musicalização e, principalmente, o afeto dos pais terão um efeito positivo no desenvolvimento intelectual e motor do bebê." ■

Quem não chora não mama

A pesquisa realizada por Priscila Dunstan em 1998 mostrou que existem mensagens codificadas em cada choro de bebê. Segundo o estudo, há uma correlação direta entre cinco ruídos e cinco necessidades biológicas. Designa-se um conceito fonético para cada ruído (a grafia de cada fonema corresponde à língua inglesa):

- **Neh**: significa fome
- **Owh**: cansaço
- **Eh**: necessidade de arrotar
- **Eairh**: cólica
- **Heh**: desconforto físico

(Fonte: Apostila de ensino do Método Dunstan)

af Aliança Francesa
Brasília
O tempo não pára!

Não espere o segundo semestre para começar o francês!

Faça 1 semestre em 11 semanas.
Novas turmas em abril.

Matricule-se já!

61 3262 7600
61 3344 6880



www.afbrasil.org.br

Miss Doll

Tamanhos especiais:
do 42 ao 54



CLS 205 Bloco C Loja 13 - Brasília - DF
(61) 3244-9204